

ocupação e usos

O presente estudo primeiramente tratará do trecho da Via de Contorno Norte-Ilha denominado Avenida Jornalista Rubens de Arruda Ramos, e popularmente conhecida como Av. Beira-Mar Norte. Posteriormente será enfatizada a área onde se localiza o trapiche, a Praça do Trapiche, a qual será chamada Praça do Trapiche.

É na década de 60 que surgem os primeiros edifícios residenciais na orla da Praia de Fora e já na década de 70 existia ali variada oferta de comércio vicinal e serviços que atendiam a população de alta renda que se instalava. Os edifícios residenciais configuram atualmente uma imagem homogênea, com gabarito uniforme de 12 pavimentos, sendo as edificações mais baixas (geralmente com 2 pavimentos), utilizadas por comércio e serviços.

Hoje há vários tipos de uso na região, de pequeno, médio e grande porte. São desde bares, confeitarias, lanchonetes, restaurantes, casas noturnas, agências bancárias, clínicas, mini-shoppings center e um shopping center (Beiramar Shopping Center). Também se evidencia cada vez mais a mudança de ocupação nas ruas secundárias que dão acesso ao shopping, onde sempre surgem novas lojas em antigas residências.

Contudo, esses usos estão desaparecendo da avenida, onde cada vez mais as antigas edificações, que tinham uso diferenciado do residencial, são substituídas por edifícios residenciais exclusivos, o que pode fazer com a avenida se torne uma via somente de passagem, principalmente à noite. Isso, junto com as suas áreas de lazer público que estão de certa forma ociosas e com poucos atrativos, transformando-se em locais de passagem ou curtíssima permanência. O que é lamentável já que as áreas públicas contribuem para agregar qualidade ao ambiente, proporcionando convívio, sociabilidade e diversificação da estética repetitiva das edificações, e pelo desperdício de visual e acessibilidade que a Av. Beira-Mar Norte possui. As áreas verdes existentes na região de estudo são constituídas pela Praça dos Namorados, Largo São Sebastião, e Praça Esteves Júnior. Nelas caracteriza-se o lazer passivo, de passagem, banho de sol, o lazer infantil e a passagem para o comércio.



fonte: autora, maio de 2004

PRAÇA ESTEVES JÚNIOR



fonte: autora, maio de 2004

PRAÇA ESTEVES JÚNIOR



fonte: autora, maio de 2004

PRAÇA DOS NAMORADOS



fonte: autora, maio de 2004

PRAÇA DO SESQUICENTENÁRIO DA POLÍCIA MILITAR



fonte: autora, maio de 2004

PRAÇA DO SESQUICENTENÁRIO DA POLÍCIA MILITAR



fonte: autora, maio de 2004

PRAÇA DA GRÉCIA "KOXIXO'S"

A Praça do Trapiche é o refúgio da população (não só vizinha) nos feriados e finais de semana, principalmente nos domingos, quando é realizada a feira de artesanato já consagrada do local. Porém os equipamentos desta praça são ínfimos como nos demais. Percebe-se a carência de espaços públicos, o que não condiz com a real necessidade, já que a importância destes espaços é maior nos centros urbanos já ocupados por edifícios de grande altura e logo, com grande capacidade de moradores.

O único uso para lazer que se faz diariamente na Av. Beira-Mar é na ciclovia e no passeio junto ao mar, usados pelos praticantes principalmente de ciclismo e caminhada ou corrida.

Junto à orla praticamente não existem equipamentos e serviços destinados ao lazer, salvo dois pequenos bares, um na Praça do Trapiche e outro próximo à Ponta do Coral na Praça de Grécia, mais conhecida como Koxixo's devido à existência de um bar com esse nome no local. Há também nestas duas praças singelos equipamentos de ginástica. Já a Praça do Sesquicentenário da Polícia Militar abriga uma estação de emissão de esgoto sanitário da CASAN (Companhia de Águas e Saneamento), a qual é contornada por telas de proteção. Além de área para estacionamento.

Mesmo com a precariedade na oferta de serviços e equipamentos voltados ao lazer, cada vez mais a avenida é usada para o divertimento. Mas seu uso é considerável apenas em dois períodos do dia: pelas primeiras horas da manhã e final da tarde e início da noite. São nestes momentos que se percebe o grande fluxo de pessoas que atravessa a avenida.

Ao longo da via ocorriam a partir da década de 1970 até os anos 90 as comemorações cívicas como o desfile da Independência do Brasil (Sete de Setembro). E ainda hoje as festividades de Natal, Reveillon e a maioria das comemorações do aniversário da cidade são realizadas na Praça do Trapiche.

a praça do trapiche

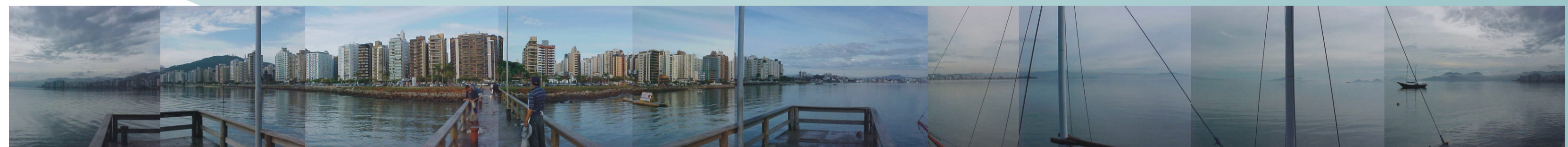
O acesso a esta praça é facilitado somente para o automóvel no sentido centro-ponte, no sentido oposto o veículo precisa fazer uma série de manobras para dirigir-se ao sentido centro-ponte e acessar a praça. Já o pedestre necessita atravessar 11 faixas de rodagem, e muitas vezes não conseguindo vencê-las de uma só vez, tem que aguardar o sinal dos semáforos nos inseguros canteiros centrais, muito estreitos para uma via onde, sem dificuldades, os veículos trafegam a cerca de 100 km/h.

O acesso se dá diretamente pela Av. Beira-Mar Norte que é aonde chegam outras vias importantes como a Av. Othon Gama D'Eça, a Rua Almirante Lamego e a Rua Desembargador Arno Hoeschl. Sendo bastante próxima ao centro comercial: Rua Esteves Júnior, Rua Felipe Schmidt, Av. Rio Branco, e com as áreas de importância histórica, como a Ponte Hercílio Luz e o Forte de Sant'Anna, sob a cabeceira da mesma ponte.

Dos fatores ambientais, um que agride em muito a permanência na praça é o forte vento nordeste freqüente na cidade. Mesmo estando rente às águas da baía, a variação da maré não chega a interferir nas atividades desenvolvidas. A despoluição destas águas seria importante para a valorização do uso do lugar, mesmo porque em muitos momentos há um odor bastante desagradável.

A Praça do Trapiche é um dos marcos referenciais de localização para quem utiliza a Avenida Beira-Mar Norte. Por margear imediatamente esta via e desviar a linha de água, a praça é de fácil visibilidade pela avenida e de toda a extensão de edifícios que compõem o sky-line da mesma.

Da praça pode-se avistar os bairros continentais (Balneário e Estreito), toda a Av. Beira-Mar Norte, o Morro da Cruz e os bairros João Paulo e Saco Grande.



fonte: autora, maio de 2004

VISÃO 360° A PARTIR DO TRAPICHE

Sendo uma ponta de aterro sobre o mar, a Praça do Trapiche foi projetada como um mirante para a Avenida Beira-Mar Norte com área de 6400 m². Porém não recebeu nenhum tratamento direcionado para este fim.

A mesma possui apenas local para estacionamento, o qual poderia ser otimizado, e uma pequena lanchonete com mesas ao ar livre e aluguel de bicicletas, tendo também alguns aparelhos de ginástica a céu aberto. Foram distribuídas lixeiras, dois telefones públicos junto ao ponto de ônibus, bancos de alvenaria e mesas de jogos. No estacionamento pode-se perceber resquícios de três quadras de esportes desenhadas no chão, contudo elas ficam inutilizáveis devido à presença constante de automóveis estacionados.

Nesta praça há dois monumentos, um destinado à Paz e outro, o busto do Jornalista Rubens de Arruda Ramos. O trapiche propriamente dito constitui-se numa singela estrutura de concreto com 60 metros de comprimento que de forma alguma possui arrojo arquitetônico, ou seja, ele por si só não atrai olhares de admiração. Hoje é usado como atracadouro para embarque e desembarque dos passageiros das escunas (barcos de passeio) na maioria turistas, e por poucos pescadores amadores que ainda se arriscam nas águas poluídas da Baía Norte.

As atividades na praça concentram-se nos feriados e finais de semana, principalmente nos domingos quando ocorre uma feira de artesanato e pequenos comerciantes organizada pela prefeitura municipal e a Fundação Franklin Cascaes. Ali, os comerciantes, cada um em sua barraca (são cerca de cinquenta em cores variadas) alinham-se junto ao passeio e a ciclovia.

Apesar da pouca infra-estrutura, como também as escassas vagas de estacionamento, a população não deixa de freqüentá-la, dando assim certa identidade ao local e seus usuários, transformando o ambiente em *lugar*, o qual ganhou apropriação e significado. Assim, não cabe a este trabalho questionar os usos, mas qualificar o ambiente para o maior conforto geral.

Nesses dias de feira, famílias inteiras dirigem-se a esta praça. Porém, à noite, o local esvazia completamente. A praça do trapiche à noite, considerando tarde da noite e madrugada, por ficar deserta passa a sensação de ser um local perigoso. Servindo somente como estacionamento para alguns freqüentadores da casa noturna "El Divino Café" que fica do outro lado da avenida.

Na Praça do Trapiche também são realizados espetáculos públicos, principalmente shows musicais, inclusive noturnos, nas datas comemorativas do aniversário da cidade (23 de Março), Dia das Crianças, Natal (onde é montada a árvore de Natal produzida pela prefeitura) e Reveillon, deixando o Carnaval para o centro histórico.



fonte: autora, maio de 2004

ACESSO-PEDESTRES



fonte: autora, maio de 2004

ESTACIONAMENTO



fonte: autora, maio de 2004

ACESSO-PEDESTRES visto da praça



fonte: autora, maio de 2004

QUIOSQUE-BICICLETÁRIO



fonte: autora, maio de 2004

APARELHOS DE GINÁSTICA



fonte: autora, maio de 2004

TRAPICHE-PESCADORES



fonte: autora, maio de 2004

FEIRA DE ARTESANATO



fonte: autora, maio de 2004

TRAPICHE

o programa

Para qualificar a estrutura de lazer da área em estudo e proporcionar maior interação com as águas da Baía Norte, foram propostos novos equipamentos e fortalecidos os usos.

Um novo trapiche foi projetado para dinamizar e tornar mais agradável o acesso de visitantes às escunas que diariamente atracam no local. O novo trapiche conta com três pontos de embarque e desembarque através de flutuadores que proporcionam maior conforto aos usuários. Com comprimento de 110,60m, os pontos de atracagem situam-se um à direita, o segundo à esquerda e o terceiro ao final do trapiche. Onde uma ampla área com cerca de 180,00 m² pode ser usada pelos pescadores artesanais que freqüentam o local. Para a aproximação do usuário com o mar, foram implantados bares (cafés ou pequenos restaurantes) sobre planos que avançam sobre as águas. Esses planos, verdadeiros belvederes, circundam toda praça em desenhos geométricos, com reentrâncias, saliências e desníveis como se fossem praias construídas, criando áreas de contemplação do belo visual.

Considerando a tradição de local esportivo, é ampliada a área para equipamentos esportivos, protegida parcialmente por uma cobertura. Nessa área foi locado uma parede de escalada. Aí também foi implantado um bicicletário com 60 vagas, de uso público e para aluguel.

Respeitando a já consagrada feira de artesanato que ocorre aos domingos, e que é um identificador do local, é reservado um espaço próprio para ela, onde as barracas são montadas nos dias em que ocorre a feira e nos demais serve como uma praça seca e um ótimo local de lazer, por exemplo, para crianças brincarem ou ocorrerem aulas e oficinas de ginástica.

Enfatizando outro uso corriqueiro no local, foi projetado um palco fixo onde ocorrerão os shows públicos, eventos oficiais ou não, e que, como tem acesso facilitado à área de apresentação, poderá ser utilizado pelo público freqüentador nos dias sem espetáculos, sendo mais uma alternativa de uso. Sob a área de apresentação estão a administração geral, setor de informações turísticas, banheiros públicos, camarins e salas técnicas.

Um "mastro" inclinado 55,7° com 30 metros de altura e 39,50m de comprimento acima do trapiche e localizado junto à ponta do mesmo é o sinalizador e marco visual para os que chegam pelo mar, como também para o percurso rodoviário da Avenida Beira-Mar Norte.



fonte: autora, maio de 2004

PARADA DE ÔNIBUS